

# Causa de mortes de indivíduos encontrados em decomposição na cidade de São Paulo

Ruggero Bernardo Guidugli<sup>1</sup>  
 Maria Cecília Carmen Padula<sup>1</sup>  
 Marco Antonio Tartarella<sup>1</sup>  
 José Franklin Graupner<sup>1</sup>  
 José Salomão Neto<sup>1</sup>

Instituto Médico Legal de São Paulo

## INTRODUÇÃO

Na cidade de São Paulo são realizadas aproximadamente 40 autópsias forenses por dia e 2% delas correspondem a corpos em decomposição.<sup>1</sup> Para melhor realização dessas perícias foi criado um serviço especializado no Instituto Médico Legal de São Paulo, o Posto Médico Legal Oeste.

Neste trabalho, é apresentada uma estatística e uma análise sobre as causas de morte e os dados desses indivíduos que acreditamos serem tanto do interesse médico legal quanto de saúde pública.<sup>1</sup>

As causas mais frequentes são as mortes naturais, sendo predominantes as doenças cardiovasculares. Chamamos atenção das autoridades da saúde para esse problema, a fim de que possam atuar não somente na prevenção das doenças cardíacas como também da morte súbita de indivíduos em locais sem assistência.

## MÉTODO

De março de 2003 a setembro de 2008, foram autopsiados no Posto Médico Legal Oeste — criado para realizar necrop-

sias de indivíduos em decomposição — 1.360 corpos (Figuras 1 e 2).<sup>1</sup>

Os cadáveres que deram entrada no necrotério foram submetidos a uma autópsia completa, a exame radiológico e toxicológico, e os órgãos, aparentemente doentes, a exame histopatológico.

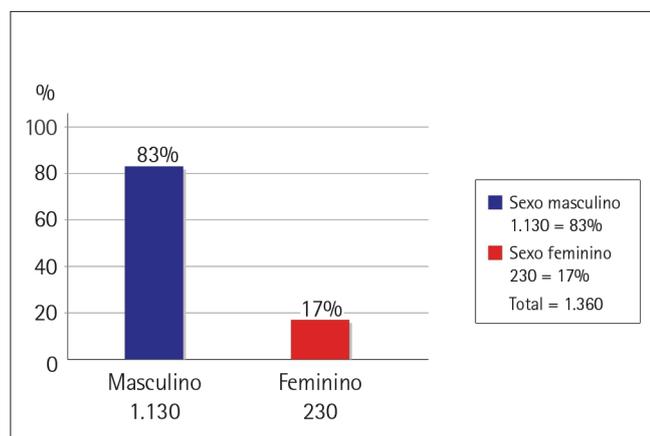
Em seguida à autópsia, o corpo era liberado para as famílias e, após obtenção dos resultados, o laudo médico era encaminhado à autoridade policial que havia solicitado a perícia.

Um estudo retrospectivo dos dados dessas perícias é analisado no presente trabalho.

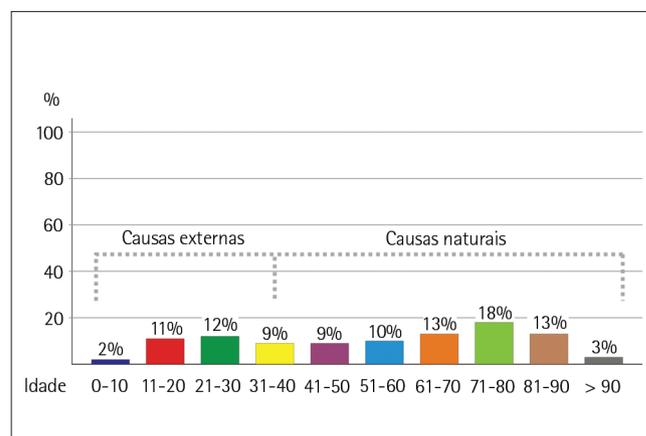
## RESULTADOS

Os resultados mostram que 48% das mortes são de causa natural, 35% de causas externas e 17% de causas indeterminadas (Figura 3).

Considerando que as causas dadas como indeterminadas são certamente naturais, podemos dizer que 65% dos óbitos resultam de causas não-violentas.



**Figura 1.** Autópsias de corpos putrefeitos realizados no Instituto Médico Legal de São Paulo, de março de 2003 a setembro de 2008.



**Figura 2.** Porcentagem de idade de indivíduos encontrados em putrefação necropsiados no Instituto Médico Legal de São Paulo, de março de 2004 a setembro de 2008.

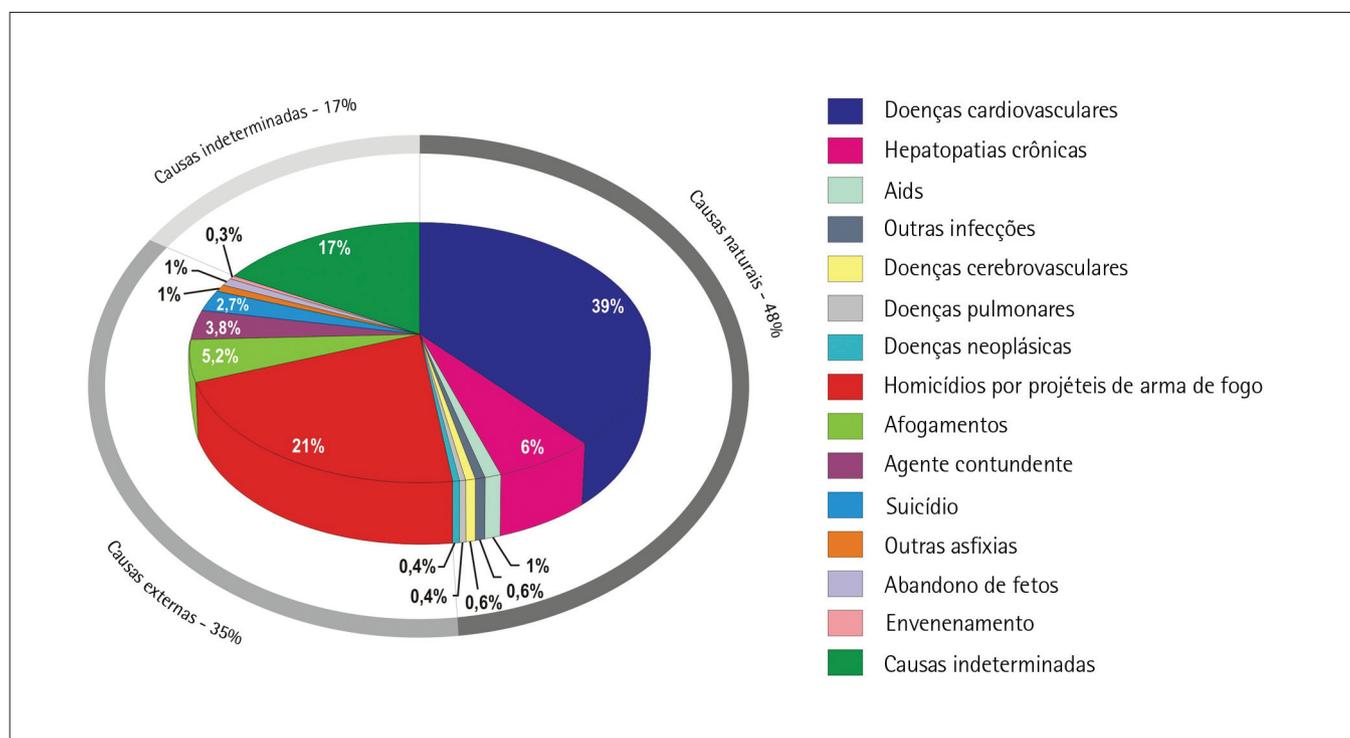


Figura 3. Causas de morte de indivíduos encontrados em putrefação na cidade de São Paulo de março de 2004 a setembro de 2008.

Dentro das causas naturais as cardiovasculares predominam, com 39%, seguindo-se as hepatopáticas, quase totalidade de alcoólatras, e a aids, que ocorre devido ao isolamento dos portadores. Com menos de 1% seguem outros processos infecciosos, doenças cerebrovasculares, pulmonares e neoplásicas.

Dentro das causas externas, os homicídios por projéteis de arma de fogo dominam, com 21%, seguindo-se os afogamentos, com 5,2%, os traumatismos por agente contundente, com 3,8% e os suicídios (quase todos por enforcamento), com 2,7%. Outros tipos de asfixias e abandono de feto correspondem a 1% e envenenamentos, a 0,3%.

## DISCUSSÃO

Todo corpo encontrado em decomposição é enquadrado como um caso de morte suspeita e deverá ser submetido a uma autópsia forense. É, então, elaborado um laudo médico: se a morte for de causa natural, não haverá prosseguimento nas investigações policiais; se for por causa violenta, terá início um inquérito policial.

As análises das perícias de corpos putrefeitos mostram claramente que a maioria das mortes é de causa natural, com predominância das doenças cardiovasculares em indivíduos com mais de 40 anos. Normalmente, são pessoas que moram sozinhas, portadoras de doenças crônicas, que repentinamente agudizam, ocorrendo morte súbita que somente é percebida pela exalação dos gases da putrefação.

Se for levada em consideração que as causas dadas como indeterminadas resultam de processos patológicos naturais não

identificáveis pelo grande avanço dos processos transformativos, mas, provavelmente, também de causas cardiovasculares, 56% dos óbitos terão esta etiologia. Os óbitos por infarto do miocárdio de pessoas que vivem sós é fato predominante. As outras causas de mortes, como hepatopatias, doenças neoplásicas, pulmonares e infecciosas, são menos frequentes.

A morte em crianças resulta, quase sempre, de abandono de fetos ou recém-nascidos e as mortes violentas são predominantemente devidas a projéteis de arma de fogo, sendo o cadáver escondido para evitar investigação. Nos afogamentos o corpo fica normalmente oculto até que bóie e os enforcamentos e suicídios são cometidos em locais isolados, motivando a putrefação.

Em síntese, esses dados refletem as grandes causas de morte em São Paulo e no Brasil: indivíduos com mais de 40 anos, doenças cardiovasculares e, em mais jovens, homicídios por projéteis de arma de fogo.<sup>2</sup> Deve-se ressaltar que as doenças cardiovasculares são também a principal causa de morte na maioria dos países ocidentais e que há grande preocupação em todo mundo em preveni-las.<sup>3</sup>

A avaliação desses fatos nos faz também meditar sobre a necessidade de orientarmos melhor as pessoas sobre a possibilidade de morte súbita, notadamente as que vivem sozinhas. Traz também à tona um alerta às autoridades sobre o grande avanço das doenças cardiovasculares nos países em desenvolvimento e a urgente necessidade de se lançar alertas sobre seus fatores de risco.

## INFORMAÇÕES

### Endereço para correspondência:

Ruggero Bernardo Guidugli  
Rua Lino Coutinho, 237 – Apto. 13  
Ipiranga – São Paulo (SP)  
CEP 04267-000  
Tel. (11) 2215-2537  
Cel. (11) 8618-0215  
E-mail: amiamspe@terra.com.br

Fontes de fomento: nenhuma declarada

Conflitos de interesse: nenhum declarado

## REFERÊNCIAS

1. Secretaria Estadual da Segurança Pública do Estado de São Paulo. Departamento de Polícia Científica. Instituto Médico Legal de São Paulo – Estatísticas 2007. [Documento de publicação interna].
2. São Paulo. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Coletânea de textos dos boletins do PRO-AIM [Collectanea of texts of bulletin PRO-AIM.]. São Paulo; São Paulo. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde; 2003.
3. Adabag AS, Therneau TM, Gersh BJ, Weston SA, Roger VL. Sudden death after myocardial infarction. JAMA. 2008;300(17):2022-9.

Data de entrada: 21/1/2009

Data da última modificação: 27/4/2009

Data de aceitação: 18/6/2009

## RESUMO DIDÁTICO

1. Na cidade de São Paulo são realizadas aproximadamente 40 autópsias forenses por dia e 20% delas correspondem a corpos em decomposição.
2. Todo o corpo encontrado em decomposição é enquadrado como uma morte suspeita e deverá ser submetido a uma autópsia forense.
3. As análises das perícias de corpos putrefeitos mostram claramente que a maioria das mortes é de causa natural com predominância das doenças cardiovasculares em indivíduos com mais de 40 anos.
4. A morte em crianças, resulta, quase sempre, de fetos ou recém-nascidos abandonados e as mortes violentas são predominantemente por arma de fogo, sendo o cadáver escondido para evitar investigação.
5. Em síntese, esses dados refletem as grandes causas de morte em São Paulo e no Brasil: indivíduos com mais de 40 anos, doenças cardiovasculares e, em mais jovens, homicídios por projéteis de arma de fogo.